



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ata de Reunião de Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

| | |
|-----|---|
| 001 | Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e onze, as dez horas e vinte |
| 002 | minutos, reuniram-se no Bloco de Salas de Aula do Curso de Educação Física da |
| 003 | UNIFAP, na sala da Turma 2008, os/as docentes do Curso de Educação Física da |
| 004 | UNIFAP Cássia Hack, Célio Roberto Santos de Souza, Demílto Yamaguchi da |
| 005 | Pureza, Marcio Romeu Ribas de Oliveira, Marli Rodrigues Gibson, Ronédia |
| 006 | Monteiro Rosque; a professora Maria do Socorro dos santos Mendonça do Curso de |
| 007 | Educação Física a Distância da UnB pólo UNIFAP e o professor Sergio Luiz dos |
| 008 | Santos Melazzi do curso de Educação Física a Distância da UAB/UNIFAP, a professora |
| 009 | Lilian Alves Costa Monteiro e as discentes representantes das Turmas 2011, 2010, |
| 010 | 2009 e 2008, respectivamente: Roseline Maria Amaral de Carvalho, Yannie Andressa |
| 011 | Rodrigues; Renata Ribeiro Rabelo e Marlete Machado; e o discente vice |
| 012 | representante da Turma 2009 Valdomiro Pereira. O docente Agripino Alves Luz |
| 013 | Junior está de licença para acompanhamento do seu progenitor e a docente Letícia de |
| 014 | Carvalho Ferreira está de licença maternidade, justificando assim a ausência dos |
| 015 | mesmos. A presente reunião foi iniciada pela professora Cássia Hack – coordenadora |
| 016 | do Curso de Educação Física – que informou os pontos para a pauta conforme segue: i) |
| 017 | Informes; ii) Memorando nº 167 – CCL; iii) Ofício 134/11-GAB-SEDEL; iv) Memo |
| 018 | 145/2011 PROGRAD; v) Pauta CONSU; vi) Processo de cedência; vi) Outros. Como |
| 019 | i) Informes, a professora Cássia Hack distribuiu o documento da Jornada Nacional de |
| 020 | Lutas “Nossa luta é uma só” bem como da Carta “ A UNIFAP vai parar”. Ambos |
| 021 | documentos tratam das questões reivindicadas pelos/as trabalhadores/as e movimentos |
| 022 | sociais populares. Seguem em anexo desta ata. A professora Cássia Hack informou do |
| 023 | recebimento das chaves dos laboratórios através de cautela, contudo, vazios e sem |
| 024 | rede lógica. Acordamos que trataremos especificamente desta questão na Assembleia |
| 025 | Geral do curso em 25/08/2011 e próxima reunião do NDE. Informou ainda o recebimento |
| 026 | do Memorando Circular n. 039/2011 – COEG/PROGRAD que trata do envio de resposta |
| 027 | de consulta jurídica quanto ao não cumprimento de prazos por parte dos docentes, o |
| 028 | mesmo foi encaminhado aos endereços eletrônicos dos docentes para conhecimento |
| 029 | integral do documento. Informou ainda acerca do Memo n. 84/2011 – Divisão de |
| 030 | Eságio/UNIFAP informando da transferência de agenda do “I Seminário sobre Estágio |
| 031 | Supervisionado da UNIFAP”. Informou também acerca do memo-circular n. 014/2011 – |
| 032 | PROPESPG solicitando o envio de quadro de publicações dos professores. Esta |
| 033 | solicitação foi encaminhada aos docentes por mensagem eletrônica, e se a |
| 034 | Coordenação não receber a informação, sugerirá que a PROPESPG consulte o |
| 035 | <i>Curriculum</i> dos docentes na Plataforma Lattes. A professora Cássia Hack informou |
| 036 | acerca da falta de docentes para diversas disciplinas, anunciou a publicação do edital |
| 037 | que contratará um professor/a substituto e outro/a, temporário. A professora Cássia |
| 038 | Hack novamente solicitou que os/as docentes que não entregaram seu PAID, agenda |
| 039 | semanal de trabalho docente e planos de ensino o façam brevemente, pois todos os |
| 040 | prazos estão excedidos. A professora Marli Rodrigues justificou a não entrega dos |
| 041 | documentos pelo que tem passado em relação a saúde e falecimentos em família, |
| 042 | dizendo que havia comunicado a PROGRAD do fato. A professora Cássia Hack |

043 manifesta-se em relação ao equívoco de procedimento, pois é a Coordenação do Curso
044 que deve gerir tais informações e que houve uma quebra de protocolo por parte da
045 professora. O professor Marcio Romeu informou que apresentará trabalho em evento
046 científico na Universidade do Amazonas e que, portanto, ficará em viagem nesta
047 semana. O professor Demilto comunicou que participará de um evento na área de EaD
048 em Brasília na próxima semana representando a UNIFAP e que portanto estará ausente.
049 A professora Cássia sugeriu que os docentes talvez pudessem assumir os horários para
050 adiantar as cargas horárias das disciplinas. Passou-se ao **ii) Memorando nº 167 – CCL**
051 (Coordenação do Curso de Letras) datado e recebido de/em 19 de agosto de 2011
052 solicitando o uso de 2 salas do bloco no período noturno (18 as 22 horas) das segundas
053 e quintas-feiras para as aulas do curso de extensão Pró-Estudante Idiomas. O
054 Colegiado apreciou favoravelmente a solicitação cedendo as salas das turmas de 2008
055 e 2009 para tais aulas. Quanto ao **iii) Ofício 134/11-GAB-SEDEL**; a Coordenadora
056 informou que na reunião que a Comissão Organizadora do Evento do Curso de
057 Educação Física teve com o Secretário de Estado de Esporte, o mesmo cobrou um
058 posicionamento da Universidade. Contudo, o CCEF não sabia deste documento, ficando
059 então de verificar onde estava parado para solicitar providências. Nesta busca,
060 descobriu-se que o documento estraviou-se no Gabinete da Reitoria. Assim, traz o
061 mesmo para apreciação do CCEF quanto a parceria entre SEDEL que tem projeto e
062 fonte financiadora e CCEF/UNIFAP que tem o terreno para construção do Centro
063 Olímpico e do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer no Estado do
064 Amapá. O CCEF posicionou-se favoravelmente quanto a parceria desde que seja
065 guardada a Autonomia da UNIFAP quanto a administração do espaço por meio do
066 CCEF. Definiu-se então enviar cópia do documento para a Reitoria solicitando os
067 tramites necessários. Quanto ao **iv) Memo 145/2011 PROGRAD** que solicita Empresas
068 e Órgãos - campo de estágio, definimos que para atual matriz curricular necessitamos
069 como *locus* para estágio supervisionado as escolas de educação básica das redes
070 municipal, estadual, federal e privada. A professora Cássia Hack reapresentou a **v)**
071 **Pauta CONSU** pois que como representante do CCEF ao CONSU, precisa discutir a
072 mesma antes da votação. Informou que a pauta bem como os documentos havia sido
073 enviada via mensagem eletrônica aos docentes e turmas. Alguns demonstraram
074 preocupação quanto ao regimento do comitê de ética pública. Definiu-se que o CCEF
075 confiaria no posicionamento da sua representante. Quanto ao **vi) Processo de**
076 **cedência** trata-se do caso da servidora Lilian Alves Costa Monteiro, professora do ex-
077 território federal que tem intenção de adentrar o quadro da UNIFAP, na condição de
078 cedida. O processo teve toda uma tramitação e chega na Coordenação do Curso de
079 Educação Física da UNIFAP vindo da Coordenação do Curso de Educação Física a
080 Distância da UAB/UNIFAP pois o despacho do gabinete da reitoria encaminha a
081 servidora em questão para atuar como formadora naquele curso. Solicitado a
082 manifestação do CCEF quanto a possibilidade da mesma atuar no Curso de Educação
083 Física da UNIFAP, os presentes se manifestam favoráveis, contudo, a professora Cássia
084 registra que a forma de acesso ao quadro docente do ensino superior deva ser via
085 concurso público para tal, contudo entende a necessidade do curso em relação a
086 docentes. A professora Lilian se mostra ciente de que a cessão implica em Dedicção
087 Exclusiva ou seja, sem vínculos com outras instituições, as 40 horas de trabalho
088 semanal na UNIFAP bem como sabe que o processo continuará tramitando e só poderá
089 assumir funções no curso de Educação Física quando a COEG/PROGRAD lhe
090 encaminhar, documentalmente, para tal. Assim, o CCEF aprovou a cedência da
091 servidora resguardada a tramitação legal do processo. Quanto aos **vi) Outros** possíveis
pontos, a acadêmica Yannie disse que poderíamos repensar a AACCC, talvez oferecendo

| | |
|-----|--|
| 092 | no formato de PLI, ao que acordou-se em discutir a forma em reunião do NDE. Sendo o que se apresentou para esta reunião, encerrou-se as doze horas e quarenta e cinco minutos. Eu, Cássia Hack lavrei a presente ata que segue assinada na lista de frequência. |
| 093 | |
| 094 | |
| 095 | |





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lista presença em reunião ccef dia 22/08/2011

| | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Agripino Alves Luz Júnior | Licença saúde |
| Álvaro Adolfo Duarte Alberto | Licença qualificada |
| Cássia Hack | Carine Paul |
| Célio Roberto Santos de Souza | |
| Demilto Yamaguchi da Pureza | |
| Dílson Rodrigues Belfort | FALTOU |
| Flavius Augusto Pinto Cunha | Flavius Cunha |
| Letícia de Carvalho Ferreira | Licença maternidade |
| Marcio Romeu Ribas de Oliveira | M. R. O. |
| Marli Rodrigues Gibson | |
| Ronédia Monteiro Bosque | Ronédia M. Bosque |
| Maria do Socorro dos Santos Mendonça | Maria S. Mendonça |
| Sergio Luiz dos Santos Melazzi | Sergio Melazzi |
| Representante da Turma 2008 | Carli Moraes Machado |
| Representante da Turma 2009 | Renata Figueiro Fabelo |
| Representante da Turma 2010 | Yannie Judreza Almeida Rodrigues |
| Representante da Turma 2011 | Roseline Maria Amamal de Carvalho |
| Bolsista Trabalho | FALTOU |
| Representante da COEG/PROGRAD | |
| vice-representante 2009 | Jaldomiro A. Pereira |
| Lilian Alves Costa Monteiro | |
| | |
| | |

Nossa luta é uma só

Todos juntos na Jornada Nacional de Lutas

De 17 a 26 de agosto

Por todo o país temos assistido ao crescimento das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras. As mobilizações generalizadas que atingem o setor da educação em todas as regiões do país somam-se greves do setor metalúrgico, da construção civil, na mineração, dos servidores municipais, servidores estaduais, e em mais uma longa lista de setores, que buscam melhorar seus salários e condições de trabalho. Os servidores públicos federais lutam pela valorização do serviço público e pela melhoria dos seus salários. Bombeiros e policiais de praticamente todos os estados cobram melhores salários e condições de trabalho. Os estudantes lutam por um ensino público de qualidade e direito ao transporte.

No campo segue a luta pela reforma agrária. A ela soma-se a luta para impedir que madeiras e o agronegócio destruam ainda mais o meio ambiente, comprometendo o futuro de toda a nossa nação. É na reação violenta do latifúndio, das madeiras e do agronegócio a esta justa e legítima luta dos trabalhadores e trabalhadoras no campo, que se encontra a explicação para mais uma escalada de assassinatos como a que assistimos neste momento no norte do país. A mesma violência é utilizada pelo latifúndio contra as comunidades quilombolas espalhadas pelas várias regiões do país. Nas cidades a população pobre segue ocupando terrenos e lutando por moradia e condições dignas de vida, sendo que neste momento também precisam enfrentar as remoções e desocupações devido às grandes obras da Copa e Olimpíadas.

Na verdade o que ocorre é que os trabalhadores querem a solução de uma contradição gritante que vivemos em nosso país. Apesar da grave crise que persiste na economia mundial, o Brasil viveu e ainda atravessa um momento de crescimento importante na sua economia, como, aliás, as autoridades governamentais não se cansam de repetir. Os lucros das grandes empresas e bancos aqui instalados vivem um crescimento vertiginoso. É recorde sobre recorde. Mas e a nossa parte? Onde ficam os trabalhadores e trabalhadoras nisto tudo?

As empresas aumentam o ritmo de trabalho, impõem jornadas estafantes, aumentando os acidentes e doenças do trabalho. Autoridades do governo dizem que é preciso segurar os aumentos dos salários por causa da inflação, o que soa como música nos ouvidos dos empresários. Os governos federal, dos estados e dos municípios, dizem que não há recurso para aumentar o investimento na saúde, na educação, na moradia e no transporte. Por isso a população, particularmente nas grandes cidades, sofre com a situação caótica em que se encontra a saúde e a educação públicas: o transporte é caro e de baixa qualidade; o preço da água, da luz, do telefone, tudo sobe mais que os salários. Não há recursos para a reforma agrária e para uma política agrícola de apoio ao assentado. Não há recursos para a regularização da posse da terra e apoio às comunidades quilombolas. E voltamos a ouvir autoridades falar em cortes na previdência social, em manter o fator previdenciário ou trocar pelo fator 85/95, o que daria no mesmo.

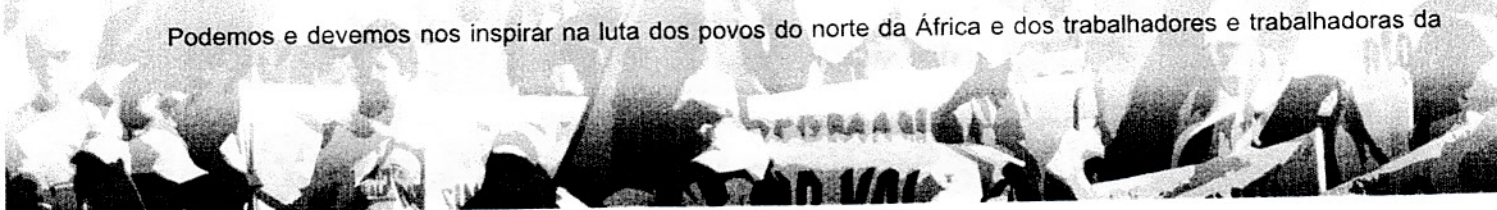
A política econômica definida pelo governo federal acaba de levar a um corte de 50 bilhões nos gastos com políticas públicas no orçamento deste ano. Enquanto isso, esta mesma política econômica assegura uma ajuda a grandes empresas que, em benefícios e isenções fiscais, transferiram a elas, só no ano passado, 144 bilhões de reais, conforme informações do TCU (Tribunal de Contas da União). Mais de 40 bilhões é a previsão inicial de gastos com as grandes empreiteiras, para as obras da Copa e das Olimpíadas. Entre 1 de janeiro e 17 de junho deste ano, 2011, o governo federal já gastou 364 bilhões de reais com juros e amortizações das dívidas externa e interna (51% de todos os gastos do governo neste mesmo período!). É dinheiro que sai da educação, da saúde, da moradia, da reforma agrária, para aumentar os lucros dos bancos e grandes especuladores. Ou seja, não há falta de recursos.

Você já imaginou se todo esse dinheiro que é dado aos bancos e às grandes empresas fosse usado para melhorar a educação e a saúde públicas, para a reforma agrária, a moradia, para o salário dos servidores e para o próprio serviço público, enfim, para melhorar a vida do povo? O quanto poderiam melhorar os salários e as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

No entanto, tanto a ganância dos patrões, como a política econômica que vem sendo praticada pelos governos federal, estaduais e municipais faz com que a riqueza produzida pelo crescimento do país fique toda com as grandes empresas e os bancos. Para o povo, somente lhe cabe o que é arrancado com luta.

Por isso, as entidades e movimentos que assinam este manifesto conclamam toda a classe trabalhadora e a juventude do nosso país para que unamos as nossas lutas e os nossos esforços, para aumentar a pressão sobre os empresários e sobre os governos federal, estaduais e municipais. Essa desigualdade e essa injustiça não podem continuar. E a forma de mudar esta situação, para priorizar os interesses do povo trabalhador, é a nossa luta.

Podemos e devemos nos inspirar na luta dos povos do norte da África e dos trabalhadores e trabalhadoras da



A UNIFAP VAI PARAR! POR QUÊ?

Professores e Técnicos Administrativos da UNIFAP, reunidos em Assembleia Geral, respectivamente dias 17 e 18 de agosto de 2011, deliberaram por paralisar no dia 24 de agosto como forma de demonstrar sua insatisfação frente ao descaso do governo federal com os trabalhadores das Universidades Federais.

As duas categorias têm tentado negociar desde o início do ano, mas o governo federal protela qualquer acordo ao não apresentar propostas concretas e que atendam os anseios dos trabalhadores. As reivindicações das duas categorias têm em comum a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade e, por isso, defendem a reabertura de concursos públicos, além de salários e condições de trabalho dignas.

O REUNI, programa de expansão criado pelo governo e implantado pelas reitorias, aprofundou ainda mais as péssimas condições de trabalhos a que técnicos e professores estão submetidos. A expansão do número de técnicos e professores foi insuficiente para acompanhar a expansão de vagas de alunos. Na UNIFAP a carga horária dos professores tem triplicado, resultando na redução da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O mesmo ocorreu com o acúmulo de trabalho para os técnicos administrativos.

Na tentativa de cumprir as metas da expansão via REUNI a qualquer preço, as administrações das IFES estão criando novas categorias de professores. Na UNIFAP já tivemos a categoria dos "Professores voluntários", que a partir de uma luta conjunta de professores, técnicos e alunos, conseguimos extinguir e agora foi criada a categoria do "Professor extensionista como Bolsista". Ou seja, diante do caos que as IFES estão enfrentando por conta do REUNI e da falta de investimento na educação, os reitores querem resolver os problemas de qualquer forma sem se importar com a qualidade na educação. Além dessa forma de contratação ser ilegal, esses trabalhadores estão sendo explorados ao se submeterem a excessiva carga horária de trabalho por uma bolsa de 800 reais. Os alunos sofrem as consequências direta dessa política nefasta quando não têm, em alguns casos, sala de aula para estudar, ou quando vêem despencar a qualidade das aulas que lhes é ministrada.

Para completar o desmonte das Universidades Públicas, o governo federal anunciou a criação de mais 250 mil vagas de ingresso nas Universidades Federais e de 600 mil matrículas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir de 2012, mas os concursos públicos para professores e técnicos estão suspensos. Para executar o programa, o governo federal vai investir cerca de R\$ 7 milhões por unidade de educação profissional e R\$ 14 milhões no caso de *campus* universitário. Ou seja, o governo federal com o aval das reitorias está executando programa de expansão para os alunos à custa da triplicação do trabalho dos docentes e técnicos.

Na mesma linha de desmonte do serviço público, tramita no Congresso Nacional um Projeto de lei (PL 549/2009) que congela os reajustes salariais dos servidores públicos federais por dez anos e suspende o investimento no serviço público (concursos, reajustes salariais, obras, reformas, investimentos), gerando problemas não apenas para os servidores, mas para toda a sociedade, interferindo diretamente na qualidade do serviço oferecido. Enquanto diariamente é noticiado casos de corrupção em todo o país e nenhuma consequência para os envolvidos. A lógica do governo federal de desmonte do serviço público não é a mesma de desmonte da corrupção no país. Diante de tanta intransigência do governo federal e de várias tentativas de negociação sem sucesso, o caminho é a luta! Por isso os docentes deliberaram indicativo de greve a partir do dia 30 de agosto em Assembleia realizada no último dia 17. Os técnicos já estão em greve nacionalmente desde o dia 06 de junho e, na UNIFAP convocaram Assembleia para o dia 24, quando votarão a deflagração da greve. Convidamos toda a comunidade acadêmica para defender a Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade e contra o desmonte da educação pública que ainda é a melhor do país. Para isso precisamos reivindicar 10% do PIB já para a Educação.

**SINDUFAP (filiado a CSP CONLUTAS);
SINSTAUFAP; DCE; CA de GEOGRAFIA;
CA de LETRAS; ANEL; OPOSIÇÃO DE
ESQUERDA DA UNE;**

APOIO: CONTRAPONTO e VAMOS À LUTA